

O PERFIL FEMININO DO DOM LUCIANO E A VIVÊNCIA DA SORORIDADE

Flávia Silva Gomes, Júlia Beatriz Mecena Menezes, João Vitor Almeida de Souza, Mariany Menezes Ribeiro (Estudantes de Ensino Médio do Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte - Aracaju-SE)
Lucas Alemão da Silva (Orientador)
Email: grupodomteccdl@gmail.com, 95lucaselias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sororidade se manifesta quando as mulheres se apoiam mutuamente. Em vez de competir quando as mulheres se apoiam mutuamente a criação de uma rede de apoio e solidariedade permitem as mulheres se unirem para superar obstáculos e desafios que enfrentam em suas vidas pessoais e profissionais. A sororidade não significa que todas as mulheres devem pensar e agir da mesma forma, pelo contrário, a sororidade se baseia no reconhecimento de que todas as mulheres têm experiências e perspectivas diferentes e que essas diferenças devem ser valorizadas e respeitadas, e com um compromisso em apoiar umas às outras, independentemente das diferenças. A sororidade envolve o reconhecimento de que as lutas e experiências das mulheres são interligadas e que, ao se apoiarem umas às outras, as mulheres podem criar uma comunidade mais forte e mais resiliente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado algumas ações com a finalidade de fortalecer os laços dentro ambiente escolar, foi feita parceria com o Instituto “Elas Podem”, visando um apoio de caráter psicológico, onde foi realizado um curso com finalidades terapêuticas, com um olhar para as meninas e um suporte emocional para os meninos, o curso teve duração de 3 dias e visava o empoderamento feminino com base nas pesquisas no ano passado dentro do âmbito escolar, que mostrou diversas fragilidades e a necessidade de ações visando esse fortalecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que a sororidade seja efetiva, é preciso que as mulheres reconheçam e superem as diferenças de classe social, raça orientação sexual, identidade de gênero e outros fatores que possam criar desigualdades entre elas. É importante que todas as mulheres sejam incluídas e ouvidas, e que sejam tomadas medidas para garantir que as mulheres marginalizadas sejam especialmente apoiadas.



Como resultado de uma maior empatia entre as mulheres, acontece a criação de redes de apoios femininas, Dom para Elas, constroem-se amizades, há uma genuína valorização das conquistas de outras mulheres, combate-se o chamado "body shaming" - que é hábito de fazer comentários maldosos e negativos sobre o corpo ou aparência de outras mulheres - entre outras consequências positivas. Trata-se de uma mudança de valores e comportamento individual, mas que em grandes proporções enfraquece estruturas sociais do patriarcado.

4. CONCLUSÃO

Ao trabalhar juntas, as mulheres podem desafiar as desigualdades e lutar para que todas as pessoas sejam valorizadas e respeitadas. Com o perfil feminino do Dom, nasce o Projeto Dom para Elas, que visa ações que fortaleçam os laços femininos bem como melhorar a sua vivencia em uma Escola em Tempo Integral.

5. REFERÊNCIAS

BACCI, C. A. A hora que estamos juntas: memórias, políticas y emociones feministas. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 28, n. 2, e72446, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2020000200602&lng=en&nrm=iso>.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. Relógios da Violência. Disponível em: <<https://www.relogiosdaviolencia.com.br/>>